



Arquivos municipais portugueses no Facebook: «Gosto!»¹

Ana Margarida Dias da Silva

Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra

margaridadiasdasilva@gmail.com

Resumo

O conceito Web 2.0, onde o aproveitamento da inteligência coletiva associado à tecnologia é a chave do seu desenvolvimento e que pode estar na origem de um novo modelo de comunicação, veio alterar a forma de atuação das instituições que trabalham com a informação. Partindo deste pressuposto procura analisar-se de que forma os arquivos municipais portugueses usam o Facebook na difusão e acesso à informação arquivística. Na pesquisa realizada no Facebook, utilizando os termos “arquivo municipal” e “arquivo histórico municipal”, foram identificados apenas 9 serviços de arquivo municipais portugueses nesta plataforma da Web Social. A pesquisa efetuada revelou uma fraca adesão das instituições analisadas a esta plataforma (9 em 308) e também que a chamada à participação dos utilizadores na construção e partilha do conhecimento é ainda menor. Os resultados mostram uma fraca adesão dos serviços de arquivo municipais ao Facebook e que estão ainda longe dos conceitos Web 2.0 e de Arquivos 2.0.

Palavras-chave: Arquivos municipais; Acesso à informação; Difusão da informação; Facebook; Arquivos 2.0

Abstract

The conception of Web 2.0, where the collective intelligence and technology is the key for its development and can be in the origin of a new concept of communication, has changed the way of work of institutions working with information. Therefore, this paper aims to analyze how Portuguese municipal archives use Facebook in promoting access and dissemination of information. The search made on Facebook using the terms “municipal archive” and “historical municipal archive” reveals that only 9 of this services use Facebook, showing a small participation of Portuguese municipal archives in this social platform. The search also revealed a low engagement of the

organizations (9 in 308) and also that the engagement of users in the building and sharing of knowledge is lower still. The results show a small participation of Portuguese municipal archives on Facebook and that they are far away from the concepts of Web 2.0 and Archives 2.0.

Key-words: Municipal archives; Information access; Information dissemination; Facebook; Archives 2.0.

Introdução

A cada vez maior utilização das plataformas da Web Social por arquivos, bibliotecas e museus suscitou o interesse pela análise da utilização do Facebook pelos arquivos municipais portugueses na difusão e acesso à informação arquivística.

Os arquivos municipais portugueses, enquanto responsáveis pela gestão da documentação/informação produzida e recebida no âmbito do serviço das câmaras municipais, assim como pelo acesso e difusão da documentação/informação que gerem, são, teoricamente, aqueles que estão mais perto dos cidadãos. Este foi o motivo principal da escolha desta tipologia de arquivos como objeto de estudo para o trabalho em causa.

Assim, procurou-se identificar a presença de arquivos municipais portugueses no Facebook. A pesquisa nesta plataforma da Web 2.0 foi feita utilizando os termos “arquivo municipal”, “arquivo histórico municipal” e “arquivo fotográfico municipal”, numa primeira fase, no mês de Setembro de 2013 e, numa segunda fase, no mês de Abril de 2014. O texto começa, então, pela procura de uma definição dos conceitos de Web 2.0 e de Arquivos 2.0, passando depois à análise da presença de arquivos municipais portugueses no Facebook e da forma como utilizam esta ferramenta da Web Social na difusão e acesso à informação arquivística, sendo estes os seu principais objetivos, finalizando com as conclusões obtidas.

Uma aproximação ao conceito de arquivo 2.0

A *Web 2.0*, termo que surge pela primeira vez em 2004, caracteriza-se por uma mudança de atitude, mais do que uma nova tecnologia (Alvim, 2011: 16), onde estão presentes a participação ativa e coletiva na criação, edição e publicação de conteúdos. De facto, para Margaix Arnal (2007: 100) a verdadeira revolução centra-se na mudança de atitude face aos utilizadores que passam de consumidores de informação a elementos participativos na elaboração e gestão de conteúdos. Se até pouco tempo a Internet se limitava à existência de páginas estáticas HTML, embora permitindo já a possibilidade de pesquisas de conteúdos em documentos PDF, Word ou outros formatos (Acuña e Ajenjo,

2005: 409), isso já não é totalmente válido no início do século XXI. A ligação aos utilizadores, não já como atores passivos, mas como intervenientes no processo de construção de conhecimento, teve grande impacto no desenvolvimento de novos serviços (Margaix Arnal, 2007: 95). O conceito *Web 2.0* veio alterar a forma de atuação das instituições que trabalham com informação, pois inclui uma filosofia de abertura, inclusão, tolerância pela desordem, valorização da contribuição «amadora» (Carver, 2008: 3). Mais do que na organização física dos documentos, a informação baseia-se cada vez mais num conceito de rede e na circulação de conhecimento (Cerdá Díaz, 2002a: 8) pois importa ter acesso à informação independentemente do seu suporte, localização física e detentor.

Para Adam Crymble (2010: 128)

«Web 2.0 is not limited to expensive or technologically advanced services; neither does it have to involve tagging. An archive need not adopt all Web 2.0 services to offer an effective, web-based outreach program. There are many tools under the Web 2.0 umbrella that can help to serve the mandate of an archive without requiring heavy investments of time or money. These tools fall under the blanket terms of “social media” or “social networking,” which refer to an increasing number of online services, almost all free».

Para O’Reilly (2005) as aplicações da *Web 2.0* são aquelas que tiram partido das vantagens intrínsecas da *Web*, numa constante atualização de serviços, e que melhora tanto mais quanto mais gente a utilizar, incluindo utilizadores individuais, que oferecem os seus próprios dados, que podem ser reutilizados por outros, numa «arquitetura de participação» em rede.

O relacionamento dos arquivos com a Internet e as redes sociais é incontornável e os profissionais que trabalham com informação não podem deixar de estar atentos a todos estes fenómenos. De acordo com Cerdá Díaz (2002a: 5), «Internet nos obliga por tanto a una gran esfuerzo de adaptación si queremos ocupar el lugar que nos corresponde en esta nueva geografía de la difusión y acceso a la información». O aumento da disponibilização de arquivos em formato digital resulta também da ideia de que a informação, que antes estava apenas disponível a um grupo restrito de investigadores, passa agora a estar acessível a um grupo mais vasto (Samouelian, 2009: 43).

As ferramentas colaborativas disponibilizadas pela *Web 2.0* vieram alterar a forma de difusão e acesso à informação, sobretudo através da participação dos utilizadores, e os arquivos, as bibliotecas e os museus tenderão a desenvolver a capacidade de se adequar à realidade da cibercultura e saber acompanhar a evolução tecnológica.

«Au contraire d’autres domaines culturels, la politique de diffusion sur le web des services d’archives est largement centrée sur la mise en valeur des documents. Ainsi, les services d’archives n’affichent pas de volonté particulière d’amener, via le Web Social, les usagers dans les salles de lecture physiques, à la différence des musées qui utilisent le web pour augmenter la fréquentation de leurs institutions. Il est dès lors possible de mettre en place une véritable dissémination massive des fonds d’archives, et d’initier un travail scientifique collaboratif sur celles-ci, à distance» (Moirez, 2012: 191).

A Internet originou uma autêntica revolução relacionada com o acesso e o uso da informação (Cerdá Díaz, 2002a: 1) e os arquivos e os arquivistas devem saber aproveitar as possibilidades que o universo da Internet e das tecnologias participativas permitem. «La imparable emergencia de la denominada sociedad de la información constituye una oportunidad irreplicable para prestigiar la función archivística, dado que, cada vez más, se pretende que la información se convierta en fuente de conocimiento.» (Alberch Fugueras, 2000: 6).

Em estudos recentes estima-se que 48,8% da população portuguesa acima dos 15 anos utilizem a Internet e que os indivíduos que completaram o ensino secundário (88%) e o ensino universitário (94%) estão entre aqueles que mais regularmente acedem à Internet (Leitão, 2011: 108), quer para lazer quer para trabalho.

A Internet configura-se, assim, como um veículo primordial para a comunicação e divulgação de informação e são cada vez mais os arquivos *online* (Cerdá Díaz, 2008: 153), que disponibilizam conteúdos via *web*. Atualmente, o desenvolvimento da *Web 2.0* veio colocar à disposição dos arquivos todo um conjunto de ferramentas e plataformas colaborativas que permitem maior interação e novas oportunidades de promoção institucional (Nogueira, 2010: 1). As ferramentas disponibilizadas pela *Web 2.0* podem ser aproveitadas pelos profissionais da informação pois a ubiquidade da Internet permite uma maior visibilidade junto de um maior número de utilizadores e conseguir envolver o público é uma forma de retirar os arquivos da sombra e cada vez mais mostrá-los como centros de cultura, património e outras preocupações sociais (Sinclair, 2011: 1), visto que o trabalho realizado nos arquivos terá em vista a satisfação das necessidades informacionais do cidadão (Sinclair, 2011: 6). Numa frase: «Web 2.0 is about connecting people (Facebook, MySpace, Ning), in an interactive (instant messaging, multimedia) collaborative workplace (slideshare, flickr, technorati, tagging) that everyone can edit (wikis, blogs)» (Crowley, 2009: 1).

Se, como afirmam António e Silva (2011: s.p.), «a disponibilização da informação através de guias, inventários ou catálogos deixou de ser a forma privilegiada de comunicação» pelos arquivos, a Internet permite combinar «funções próprias da descrição e gestão dos documentos de arquivo com soluções de gestão de conteúdos através da nova visão dos Arquivos 2.0». Portanto, os arquivos abrem-se à participação e à colaboração dos utilizadores quando optam pela adoção de ferramentas tecnológicas da *Web Social*.

Theimer (2011) propõe uma definição de Arquivos 2.0 mais abrangente, ou seja, que vai para além da mera utilização das aplicações da *Web 2.0*. Esta autora estabelece mesmo uma comparação entre Arquivos 1.0 e Arquivos 2.0 para realçar as mudanças ocorridas estabelecendo uma contraposição entre «the qualities of the present and future that I'm calling Archives 2.0 and general characteristics of Archives 1.0 that represent a rapidly fading past»:

Archives 2.0	Archives 1.0
Open	Not Closed
Transparent	Not Opaque
User Centered	Not Record Centered
Facilitator	Not Gatekeeper
Attracting New Users	Not Relying on Users to Find Them
Shared Standards	Not Localized Practice
Metrics and Measurement	Not "Unmeasurable" Results
Iterative Products	Not "Perfect" Products
Innovation and Flexibility	Not Adhering to Tradition
Technology Savvy	Not Technology Phobic
Value Doing	Not Knowing
Confident about Lobbying for Resources	Not Hesitant Beggars

Tabela 1

Diferenças entre Arquivos 1.0 e 2.0 segundo Theimer (2011: 60-65)

No seu artigo, Nogueira (2010: 1) apresenta os impactos e os benefícios, assim como as resistências e desvantagens na utilização destas ferramentas. Esta autora afirma que a utilização das aplicações da *Web 2.0* afeta a forma como os serviços e os produtos são acessíveis ao público e que beneficiam a imagem dos arquivos através de um maior reconhecimento junto do público e da diversificação dos seus utilizadores.

Diversos autores já citados apontam a utilização das ferramentas colaborativas da *Web 2.0* como uma forma de aumento do número de utilizadores e um mecanismo de valorização das coleções. Estas ferramentas vieram afetar a forma como a informação é disponibilizada ao público e a forma como o serviço é feito. Nogueira (2010: 2) fala em resistências por falta de conhecimentos e por não se reconhecer estas ferramentas como aplicações «oficiais» ou válidas. No entanto, são reconhecidas mais vantagens que obstáculos à sua utilização, desde logo a gratuidade e utilização imediata destas plataformas (ex: Facebook, Blogues, Wikis), que pela facilidade de edição não necessitam de apoio informático.

Arquivos municipais portugueses no Facebook

As redes sociais como o Facebook caracterizam-se pela criação de perfis públicos de pessoas individuais ou coletivas, públicas ou privadas, que partilham informação, comunicam e conversam em rede com outros utilizadores (Alvim, 2011: 18). Os utilizadores

desta rede social optam conscientemente pela criação de perfis e pela criação de uma conta (Crymble, 2010: 129). Em Portugal, esta é a plataforma preferida dos portugueses com 4 milhões de utilizadores e usada maioritariamente por adultos (Leitão, 2011: 112). No mesmo trabalho, Paulo Leitão indica que o Facebook é usado, sobretudo, por internautas entre os 25–34 anos, destacando, ainda, um crescimento nos grupos dos 45–54 e dos 18–24, totalizando, conjuntamente, 30.000 novos utilizadores em 2010 (Leitão, 2011: 111–112). Em Espanha, por exemplo, 4,7 milhões de utilizadores, entre os 16 e os 45 anos, têm um perfil em alguma rede social, sendo que o maior número de utilizadores do Facebook são estudantes universitários (Margaix Arnal, 2008: 592).

Do ponto de vista metodológico, para a identificação dos arquivos municipais portugueses que usam o Facebook, foram pesquisados, nesta plataforma da *Web Social*, os termos “arquivo municipal”, “arquivo histórico municipal” e “arquivo fotográfico municipal”. Os resultados alcançados são diminutos: do universo de 308 municípios portugueses apenas 9 (2,92%) serviços de arquivo municipais puderam ser encontrados no Facebook² no momento da pesquisa. São eles: Oliveira de Azeméis (distrito de Aveiro), Guimarães (distrito de Braga), Figueira da Foz³ (distrito de Coimbra), Alenquer e Lisboa (distrito de Lisboa), Valongo (distrito do Porto⁴), Torres Novas (Distrito de Santarém), Ponte de Lima (distrito de Viana do Castelo) e Mangualde (distrito de Viseu).

No seu estudo, Crymble (2010: 135) identificou 104 arquivos com páginas no Facebook e ainda 64 serviços de arquivo e 27 arquivistas que utilizam o Twitter. O autor estudou a utilização do Twitter e do Facebook pela comunidade arquivística (serviços de arquivo e arquivistas) entre Agosto e Setembro de 2009, utilizando os termos de pesquisa “archives”, “archive” or “archivist”, tendo obtido um total de 195 instituições e indivíduos. Para o universo francês, Pauline Moirez e Édouard Bouyé estudaram a utilização da *web* colaborativa pelos serviços de arquivo públicos departamentais (101) e comunais franceses (36.682)⁵. Foram identificados apenas 13 arquivos com página no Facebook e 6 com conta no Twitter, e ainda cerca de 20 serviços que desenvolviam projetos de colaboração de indexação de documentos e identificação de imagens (Moirez, 2012: 187); estimaram-se ainda 16 novos projetos de indexação colaborativa para aquele ano de 2012 (Bouyé, 2012: 9).

Segundo os resultados obtidos em Portugal, 3 arquivos municipais têm perfis (Figueira da Foz, Alenquer e Mangualde) e os restantes 6 têm páginas institucionais. Para se fazer parte desta plataforma social, é necessário criar uma conta no Facebook que tanto pode ser um perfil (sobretudo usado por pessoas individuais que vão adicionando “amigos” e mantendo um perfil atualizado com partilha de informação, imagens, vídeo, e onde podem ser definidos níveis de privacidade) como uma página (em tudo semelhante ao perfil mas mais aconselhada para instituições devido às funcionalidades de autopromoção). A grande diferença entre ambos é que as páginas do Facebook são acessíveis ao público em geral e

podem ser vistas por qualquer pessoa que tenha conta no Facebook, e não apenas por amigos pré-autorizados, o que acontece no caso de se ter um perfil (Crymble, 2010: 131). Para o trabalho em causa, estas duas situações vão ser tratadas de igual modo, visto que o que interessa analisar é a forma como usam o Facebook no acesso e difusão da informação arquivística. Similarmente, os «Gostos» nas páginas institucionais ou os «Amigos» nos perfis servem de exemplo da popularidade dos serviços de arquivo no Facebook, assim como do número de seguidores e interessados nos conteúdos disponibilizados.

De acordo com os dados apurados, a adesão das instituições analisadas ao Facebook tem sido progressiva e sobretudo na segunda década do século XXI. O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta em Guimarães tem a presença mais antiga no Facebook (2 de setembro de 2010), seguido dos arquivos municipais de Ponte de Lima (13 de dezembro de 2011) e de Oliveira de Azeméis (17 de fevereiro de 2012), do Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz (outubro de 2013) e, mais recentemente, do Arquivo Municipal de Lisboa (26 de fevereiro de 2014). Os restantes arquivos municipais não indicam a data de adesão ao Facebook mas a sua presença regista-se, pelo menos, desde setembro de 2013.

O arquivo com maior popularidade, na altura da recolha dos dados, era o Arquivo Histórico Municipal de Valongo com 4.492 “Gostos” na sua página de Facebook⁶. Note-se, por exemplo, que o “Arxiu Municipal de Barcelona” tinha 1.671 “Gostos” na mesma data⁷. O “Arquivo Museu Alenquer” é o segundo com maior número de seguidores 1.085⁸ e o Arquivo Municipal de Torres Novas o terceiro com 1.071 “Gostos”⁹. São os únicos que ultrapassam o milhar de seguidores no momento da consulta. Os restantes cifram-se por algumas centenas: o Arquivo Fotográfico de Figueira da Foz com 815¹⁰; o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta com 761¹¹; Ponte de Lima com 675¹²; Lisboa com 641¹³; Mangualde com 575¹⁴; e, por último, Oliveira de Azeméis com 207¹⁵.

No que respeita aos conteúdos comunicados, na altura em que efetuaram-se as consultas, os arquivos de Guimarães, Lisboa, Oliveira de Azeméis, Ponte de Lima e Valongo apresentavam, na sua página do Facebook, a sua missão, continham informação sobre os serviços prestados, uma breve descrição e contactos institucionais. Para além da recolha, salvaguarda, preservação e tratamento da documentação/informação, a função de difusão era referida como uma área prioritária da ação do serviço de arquivo. O arquivo fotográfico municipal da Figueira da Foz e o arquivo municipal de Torres Novas apenas apresentavam os contactos institucionais e os arquivos municipais de Alenquer e Mangualde não tinham qualquer informação sobre a instituição, não determinavam os seus propósitos ou o objetivo das suas páginas do Facebook.

Veja-se, agora, como é que os diversos serviços de arquivo municipais utilizam o Facebook na difusão e acesso à informação arquivística que gerem.

O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e o Arquivo Municipal de Ponte de Lima estabelecem uma articulação da sua página do Facebook com o *site* do arquivo, publicitando

novos instrumentos de pesquisa que vão sendo realizados assim como documentos que estão descritos e acessíveis, através de um *link* que faz a ligação entre as duas plataformas. O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, por exemplo, através da partilha dos "Destaques" e dos "Documentos com História", direciona o visitante para a página do arquivo por meio de um *link* que disponibiliza no Facebook. O Arquivo Municipal de Ponte de Lima partilha no Facebook as exposições virtuais que se encontram no *site* do arquivo.

O Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis promove a iniciativa "A minha chupeta fica para a História", que visa a recolha de chupetas dos habitantes locais, e o Facebook serve de forma de divulgação da iniciativa junto da comunidade. O Arquivo Municipal de Valongo promove a iniciativa "Documento do Mês" (com *link* para página do arquivo no portal da Câmara); este arquivo tem a preocupação de contextualizar todas as imagens disponibilizadas, sejam as imagens do "Documento do Mês", sejam as fotografias ou os álbuns que retratam as visitas ao arquivo, as atividades educativas e as exposições realizadas, e até a comemoração do Dia Internacional dos Arquivos. O Arquivo Municipal de Torres Novas promoveu a iniciativa "Um mês, Um Poema. De José Lopes dos Santos" (com um *link* para o documento e a indicação do código de referência) durante o ano de 2013, sendo que este ano os documentos disponibilizados mensalmente se relacionam com o 45º aniversário do estádio municipal.

Segundo as observações realizadas, todos estes serviços usam o Facebook principalmente para a partilha de fotografias (isoladas ou em álbuns, com ou sem contextualização arquivística e indicação de código de referência) que retratam as iniciativas do serviço educativo e extensão cultural, das exposições documentais e palestras realizadas assim como de datas comemorativas, como o aniversário do arquivo ou o Dia Internacional dos Arquivos. A página serve, também, para publicitar atividades do arquivo ou eventos relacionados com arquivos e arquivística. Pontualmente apresenta-se documentação textual ou fotográfica com descrição e código de referência ou partilha de informações relacionadas com a localidade, os seus habitantes, a sua história e o seu património.

Da análise realizada, ressalta ainda o facto de nenhum arquivo utilizar o Facebook na construção colaborativa do conhecimento, característica da Web 2.0, e que poderia passar pelo envolvimento dos internautas na identificação e indexação de fotografias ou na ajuda da descrição e transcrição de documentos. Por exemplo, na sua página do Facebook, o Arquivo Municipal de Barcelona coloca fotografias e pede ajuda na identificação de pessoas e lugares. Ou o exemplo dos Arquivos Municipais de Angoulême, que na sua página do Facebook¹⁶ «lancent un appel à la population concernant le prêt de documents divers: photographies, affiches, tracts, bons de réquisitions, tickets de rationnement, correspondances, laisser-passer...» para a realização de uma exposição sobre o 70º aniversário da libertação da cidade durante a II Guerra Mundial. A documentação particular, devidamente descrita e balizada entre 1940-1945, complementa a informação existente nos

Arquivos Municipais de Angoulême. São dois exemplos do envolvimento da população na construção do conhecimento.

Conclusões

Deste trabalho de identificação e análise das contas de Facebook criadas por arquivos municipais portugueses conclui-se que esta plataforma da *Web Social* ainda não colhe preferência entre os 308 serviços de arquivo das edilidades: pelos dados apurados, só 9 aderiram a esta plataforma. O Facebook é utilizado, sobretudo, para divulgar iniciativas relacionadas com a informação arquivística e dinamizadas pelos arquivos ou, em menor frequência, para partilhar instrumentos de descrição arquivística.

Contudo, a ideia de arquivos participativos, em que os conhecimentos e competências dos internautas e dos não profissionais são aproveitados na indexação colaborativa, na identificação de imagens, em suma numa melhor compreensão arquivos e no acesso à informação (Moirez, 2012; Theimer, 2011), a julgar pelos dados apurados neste estudo, está longe de se concretizar junto dos arquivos municipais portugueses. Se teoricamente estes serviços estão mais próximos dos cidadãos, desta proximidade física poderia resultar, igualmente, uma proximidade virtual, em ambiente digital, onde a utilização das ferramentas colaborativas da *Web 2.0* contribuísse para a partilha do conhecimento e para o aproveitamento da inteligência coletiva. No entanto, e no que ao Facebook diz respeito, isso não se verifica, ou seja, os utilizadores podem “gostar” da página e dos conteúdos disponibilizados, podem partilhá-los e comentá-los mas não são convidados a colaborar na sua descrição, indexação e identificação, atitudes que caracterizam a *Web 2.0* e os arquivos 2.0.

Referências bibliográficas

- ACUÑA, María José de; AGENJO, Xavier (2005) – Archivos en la era digital: problema (y solución) de los recursos electrónicos. *El profesional de la información* [Em linha]. 14, 6 (2005), 407–413. [Consult. 2 out. 2013]. Disponível em: <http://www.elprofesionaldeinformacion.com/contenidos/2005/noviembre/2.pdf>.
- ALBERCH FUGUERAS, Ramón (2000) – Ampliación del uso social de los archivos : Estrategias y perspectivas. *Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica* [Em linha]. Rio de Janeiro, 2000. [Consult. 3 out. 2013]. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/ramonfugueras.rtf>
- ALVIM, Luísa (2011) – Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social. *Cadernos BAD* 1 / 2 : p.14–26

- ANTÓNIO, Rafael; SILVA, Andreia (2011) – Arquivos Definitivos na Web: que futuro? *Atas do X Encontro Nacional de Arquivos Municipais Portugueses*. [Em linha]. Leiria, Novembro 2011. [Consult. 25 jan. 2013]. Disponível em: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1>
- BOUYE, Édouard (2012) – *La web collaboratif dans les services d'archives publics: un pari sur l'intelligence et les motivations des publics* [Em linha]. S.l. ; s.d. [Consultado 25 janeiro 2013].
- CARVER, Julian (2008) – *Archives 2.0 – a summary of the way Archives NZ could use Web 2.0 technologies and approaches* [Em linha]. 23 maio 2008 [Consult. 14 dez. 2013]. Disponível em: http://seradigm.co.nz/wp-content/uploads/archives_web20.pdf
- CERDÁ DÍAZ, Julio (2008) – Archivos locales en la web : El futuro en la red. In *Compartir Archivos: Actas de las VIII Jornadas de Archivos Aragoneses*. Huesca 25–28 de noviembre de 2008. [Em linha]. Huesca: Gobierno de Aragón; Diputación Provincial, t.II, 151–172. [Consult. 13 dez. 2012]. Disponível em: http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15204/1/CERDA_DIAZ_Julio_Archivos_Locales_en_la_Web.pdf
- CERDÁ DÍAZ, Julio (2002a) – Desarrollo de sistemas de acceso on line a fondos de archivo : Propuesta metodológica. *INFO 2002: Congreso Internacional de Información, La Habana (Cuba)* [Em linha]. (Fevereiro 2002). [Consult. 14 dez. 2012]. Disponível em: <http://www.bibliociencias.cu/gsd/collect/eventos/index/assoc/HASH3820.dir/doc.pdf>
- CERDÁ DÍAZ, Julio (2002b) – La socialización de los archivos. Internet en las nuevas estrategias de comunicación y difusión. *INFO 2002: Congreso Internacional de Información, La Habana (Cuba)* [Em linha]. (Fevereiro 2002) [Consult. 12 dez. 2012]. Disponível em: http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15224/1/CERDA_DIAZ_Julio_La%20socializaci%3b%3n%20de%20los%20archivos.%20Internet%20en%20las%20nuevas.pdf
- CRYMBLE, Adam (2010) – An Analysis on Twitter and Facebook use by the archival community. *Archivaria* [Em linha]. 70 : 125–151 [Consult. 12 dez. 2012] Disponível em: <http://www.crymble.ca/adam/cv/publications/Crymble-Archivaria.pdf>
- CROWLEY, Mary Joan (2009) – *Web 2.0 and libraries* [Em linha]. Conferência, Roma, 6 Março 2009. [Consult. 23 nov. 2012]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/handle/10760/12962>
- LEITÃO, Paulo Jorge Oliveira (2011) – A Web 2.0 e os seus públicos: o caso português. *Páginas a & b* [Em linha]. Porto, n.º8, série 2: 107–131 [Consult. 12 dez. 2012]. Disponível em:

http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/17943/1/A%20Web%20_PORTUGAL_UTILIZA_CAO.pdf

MARGAIX-ARNAL, Dídac (2007) – Conceptos de web 2.0 y biblioteca 2.0: origen, definiciones y retos para las bibliotecas actuales. *El profesional de la información*, [Em linha]. 16, n.º 2 (marzo-abril 2007): 95-106. [Consult. 30 set. 2013]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/9521/1/kx5j65q110j51203.pdf>

MARGAIX-ARNAL, Dídac (2008) – Las bibliotecas universitarias y Facebook: cómo y por qué estar presentes. *El profesional de la información* [Em linha]. 17, n.º 6, (noviembre-diciembre, 2008): 589-601. [Consult. 30 set. 2013]. Disponível em: http://eprints.rclis.org/12568/1/articulo_Facebook_Margaix.pdf

MOIREZ, Pauline (2012) – Archives participatives. *Bibliothèques 2.0 à l'heure des médias sociaux*. Editions du Cercle de la librairie [Em linha]. (2012) : 187-197 [Consult. 30 jan. 2013]. Disponível em: http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/docs/00/72/54/20/PDF/ArchivesParticipatives_PMoirez.pdf

NOGUEIRA, Marta (2010) – Archives in Web 2.0: New Opportunities. *Ariadne* [Em linha]. 63 (April 2010). [Consult. 13 dez. 2012] Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1850/3/MNogueira_Archives_in_Web_2.0

O'REILLY, Tim (2005) – What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. In *O'Reilly Network* [Em linha]. 30 de Setembro 2005. [Consult. 30 set. 2013]. Disponível em: http://www.im.ethz.ch/education/HS08/OREilly_What_is_Web2_0.pdf

SAMOUELIAN, Mary (2009) – Embracing Web 2.0: Archives and the Newest Generation of Web Applications. *The American Archivist* [Em linha]. 72 (Spring/Summer 2009): 42-71 [Consult. 19 set. 2013]. Disponível em: <http://archivists.metapress.com/content/k73112x7n0773111/fulltext.pdf>

SINCLAIR, Joan Marguerite (2011) – *The Interactive Archives: Social Media and Outreach*. [Em linha]. Tese apresentada à Faculdade de Estudos Graduados da Universidade de Manitoba para obtenção do grau de Mestre em Artes, Novembro 2011. [Consult. 14 dez. 2012]. Disponível em: <http://mspace.lib.umanitoba.ca/handle/1993/8461>

THEIMER, Kate (2011) – What Is the Meaning of Archives 2.0?. *The American Archivist* [Em linha]. 74 (Spring/Summer 2011): 58-68. [Consult. 30 jan. 2013]. Disponível em: http://bing.exp.sis.pitt.edu/661/1/AA_Web_2.0.pdf

Notas

¹ Este artigo resulta de parte da investigação realizada no âmbito da dissertação de mestrado “O uso da Internet e da Web 2.0 na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses” defendida na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 27 de Janeiro de 2014, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – área de especialização em Arquivística. Foram orientadores a Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e o Dr. Pedro Penteado.

² Nas pesquisas efetuadas para o trabalho em causa verificou-se que a maioria das edilidades tem uma página do município no Facebook. Por não se tratarem de páginas específicas destinadas à informação arquivística municipal mas a toda a informação municipal estas não foram consideradas. Contudo, isto não significa que nas contas dos municípios não seja veiculada informação sobre o arquivo, os seus fundos, os seus serviços e as suas atividades.

³ Neste caso é o arquivo fotográfico municipal que tem conta no Facebook mas achou-se por bem o considerar. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.foz?fref=ts>

⁴ Os Amigos do Arquivo Municipal de Penafiel têm uma página no Facebook que é local de difusão e partilha de informação relacionada com o arquivo municipal; no entanto, por não ser gerida pelo serviço de arquivo não foi considerada.

⁵ Informações recolhidas em <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/annuaire-services/departement/> e de <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/annuaire-services/communes/>

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivohistoricomunicipal.valongo>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/bcnarxiomunicipal>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivomuseu.alenquer>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipaldeTorresNovas>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.foz?fref=ts>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalAlfredoPimenta>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalPontedeLima>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.mun.lisboa>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivo.mangualde?fref=ts>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoMunicipalOAZ>. Dados apurados a 16 de Abril de 2014.

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/archives.municipalesdangouleme>